

EP-139 - BIÓPSIA HEPÁTICA - PERCEÇÃO DO DOENTE NA ERA DAS TÉCNICAS NÃO INVASIVAS

Rui Gaspar¹; Marta Patita²; Patrícia Andrade¹; Susana Lopes¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar São João; 2 - Hospital Garcia de Orta

Introdução: A biópsia hepática (BH), por via percutânea ou transjugular, é uma técnica que desempenha um papel central no diagnóstico e estadiamento das doenças hepáticas.

Recentemente, com o advento de técnicas não invasivas associadas a menor desconforto e menor taxa de complicações, a BH tem sido reservada para casos mais complexos de dúvidas diagnósticas e de clarificação do estadiamento. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção focada no doente relativamente à BH: nos momentos imediatamente antes e após a sua realização, e nas 72 horas posteriores.

Métodos: Estudo prospetivo de doentes submetidos a BH (percutânea ou transjugular), em 8 meses consecutivos. Realizaram-se questionários presenciais prévios à realização de BH e no momento imediatamente posterior, e por via telefónica entre 48 a 72 horas depois.

Resultados: Incluídas 72 BH, 61 por via percutânea e 11 transjugulares, de 72 doentes, 58% do sexo masculino, com idade média de $52,0 \pm 13,0$ anos. Quando questionados, 89% considerou ter recebido informação adequada em relação ao motivo da realização de BH, 79% em relação à técnica e 61% em relação aos riscos associados. Apenas 8% procuraram informação adicional à explicação do médico e 49% referiram ansiedade antes da realização da BH. Após a sua realização, 89% classificaram a BH como indolor ou pouco dolorosa, sendo que 100% afirmou que realizariam nova BH se necessário. No questionário telefónico posterior, 67% mantiveram-se sem queixas, 97% realizariam nova BH se necessário e 61% prefeririam realizar nova BH a outro método alternativo de diagnóstico. Não se verificaram complicações major associadas ao procedimento.

Conclusão: A BH é um exame muito bem tolerado e indolor na maioria dos casos, apesar de associado a ansiedade significativa em quase metade dos doentes. A maioria dos inquiridos realizaria uma nova BH se clinicamente necessário, preferindo-a a outro exame de diagnóstico alternativo.